PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE SANGRAMENTO PERIODONTAL

Autor(res)

Paula Nunes Guimaraes Paes
Guilherme Silva De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE NITERÓI

Introdução

A gengivite e a periodontite resultam da resposta inflamatória aos biofilmes bacterianos na placa dentária. A gengivite é altamente prevalente em crianças e adultos no Brasil, com índices alarmantes de inflamação gengival. A avaliação do sangramento gengival à sondagem é um parâmetro confiável na clínica e essencial para o diagnóstico periodontal. Estudos mostram variações regionais na prevalência da doença, influenciadas por fatores sociodemográficos como idade, renda e escolaridade. A OMS recomenda o uso de critérios objetivos para aumentar a precisão dos levantamentos epidemiológicos, como cálculo, sangramento e profundidade de bolsa. Assim, há necessidade de métodos padronizados que facilitem a identificação da inflamação gengival. Este protocolo visa propor um índice de sangramento periodontal padronizado, simples e objetivo, adequado para estudos em larga escala, otimizando o diagnóstico e o planejamento de estratégias de saúde pública.

Objetivo

Padronizar um método de avaliação do índice de sangramento periodontal, utilizando um protocolo clínico simplificado, baseado em sondagem gengival suave com registro dicotômico, a fim de facilitar sua aplicação em estudos epidemiológicos e triagens clínicas.

Material e Métodos

O paciente é posicionado frente ao examinador e informado sobre o procedimento. Utiliza-se sonda periodontal OMS milimetrada e abaixador de língua. A sonda é inserida suavemente no sulco gengival, percorrendo as faces vestibular e lingual dos dentes superiores e inferiores, com pressão leve para evitar trauma. A sondagem é feita com movimentos contínuos e suaves ao longo da margem gengival. Após sondar cada sítio, espera-se 30 segundos para verificar o sangramento. A presença ou ausência de sangramento é registrada de forma dicotômica: 1 para presença, 0 para ausência. Esse protocolo visa facilitar a aplicação em campo, promovendo a triagem eficiente e segura de grandes populações, com menor necessidade de treinamento avançado, tempo reduzido de execução e dados mais objetivos.

Resultados e Discussão

A escolha do índice de sangramento dicotômico foi fundamentada na necessidade de métodos simples para

aplicação em campo. Comparado a outros índices como o GI, SBI e PBI, o índice dicotômico apresenta vantagens quanto à agilidade e objetividade, sendo ideal para grandes populações. Entretanto, sua limitação está na ausência de graduação da intensidade do sangramento, o que pode comprometer a detecção de inflamações mais leves. Outro fator relevante é o impacto do tabagismo, que pode mascarar sinais clínicos de inflamação, reduzindo a confiabilidade dos resultados em populações fumantes. Ainda assim, o protocolo mostrou-se eficaz e viável, especialmente em contextos com restrições operacionais. Sua aplicação permite triagem rápida de pacientes com necessidade de atenção periodontal, contribuindo para estratégias de vigilância e políticas públicas de saúde bucal.

Conclusão

O protocolo proposto para avaliação do índice de sangramento gengival demonstrou-se prático, objetivo e eficiente para aplicação em estudos epidemiológicos. Embora limitado por sua abordagem dicotômica, sua simplicidade favorece a detecção precoce da inflamação gengival em grandes populações, apoiando ações de prevenção e planejamento em saúde pública periodontal.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

LÖE, H.; THEILADE, E.; JENSEN, S. B. Experimental gingivitis in man. Journal of Periodontology, Chicago, v. 36, p. 177–187, 1965.

CHAPPLE, I. L. C. et al. Periodontal health and gingival diseases and conditions on an intact and a reduced periodontium: Consensus report of Workgroup 1 of the 2017 World Workshop. Journal of Clinical Periodontology, Hoboken, v. 45, n. S20, p. S68–S77, 2018.

BENAMGHAR, L. et al. Comparison of gingival index and sulcus bleeding index as indicators of periodontal status. Bulletin of the World Health Organization, Geneva, v. 60, n. 1, p. 147–153, 1982.

CUNHA, A. C. R.; CHAMBRONE, L. A. Prevalência de gengivite em crianças de um nível social baixo. Revista de Periodontia, São Paulo, 1998.

VETTORE, M. V.; MARQUES, R. A. A.; PERES, M. A. Desigualdades sociais e doença periodontal no estudo SBBrasil 2010: abordagem multinível. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 47, p. 29–39, 201